

## Mais e melhor

Portugueses esquecidos, escutai  
Que o que ficou por dizer aqui vai!  
Camões e Pessoa não cantaram  
O grande líder industrial que subestimaram.  
“Tudo vale a pena se a alma não é pequena”  
Assim Alfredo da Silva entra em cena,  
“Cesse tudo o que a Musa antiga canta”  
Que a história de Alfredo da Silva se levanta!

Foi a 30 de junho de 1871  
Que nasceu um português fora do comum.  
De Alfredo da Silva o nomearam  
Em berço burguês o amaram.  
Foi mediano na escola,  
Sem nunca pôr o pé na argola,  
Com o tempo revelou-se qualificado  
E ficou um industrial bem formado.

O Curso Superior de Comércio de Lisboa  
E muito mais conhecimento amontoa,  
Porque a este homem não lhe basta  
A teoria nos papéis que enchem a pasta.  
O Sr. Silva é um empreendedor aventureiro,  
Que em Portugal quer ser o primeiro,  
Para que este não mais seja rural  
E passe a ser uma grande nação industrial!

Cedo começa, cedo domina  
Já com 21 tinha a Carris na linha.

Cedo o conheceram na cidade  
Devido à sua vivacidade:  
Onde estivesse, era ouvido,  
O seu veredito era temido,  
Mas sobretudo esperado  
Pois Alfredo era o Midas desejado.

Alfredo defendia o que era português,  
Não hesitava em ajudar um outro freguês.  
Estando o Banco Lusitano para falir,  
Não podia senão acudir:  
Com assertividade o salvou,  
Este Banco que para a vida o lançou,  
Porque lhe trouxe algo promissor,  
Foi a CAF, que à sua vida deu cor!

Da Aliança obteve ações,  
Logo teve lugar nas reuniões:  
Como podia ser deixado de fora  
Quando a CAF por uma reforma implora?  
Alfredo tornou-se administrador-gerente  
E levou a empresa para a frente,  
Entregou-se de corpo e alma,  
A urgência não lhe permitia ter calma.

Enquanto na CAF estava  
Decidiu que com Maria Cristina se casava.  
No ano de 1894 se concretizou,  
Mais uma família se formou.  
Até à morte juntos ficaram,

As dificuldades juntos atravessaram.  
Deste casamento Amélia nasceu  
E grande felicidade ao casal deu!

Na CAF com Burnay aprendeu  
E a então humilde CUF conheceu.  
Alfredo planos engendrou  
E à CAF a CUF juntou.  
Assim a história da CUF começa  
Com Alfredo a fazer uma promessa:  
“O que o país não tem a CUF cria”,  
É para isto que serve a Companhia!

“Mais e Melhor” é o lema,  
O país que nada tema.  
Este industrial tem uma faísca,  
Ele não hesita, arrisca.  
O que traz é inovador  
“Quer passar além do Bojador”.  
Alfredo foi um bom capitalista,  
Assim pôde formar a família cufista!

Em Alcântara foi o início,  
Chegou ao Barreiro quando foi propício.  
Uma empresa que teve grande crescimento  
Guiada por um genial pensamento:  
— Para quê matéria-prima importar,  
Quando a CUF tudo isso pode criar?  
Esta empresa apostou no nacional,  
Mostrou que Portugal tem potencial.

Assim o negócio se alarga,  
De velas a químicos e outra carga.  
Com inteligência Alfredo aposta  
Para conseguir ir além da costa,  
Porque esta empresa não quis importar,  
1913 foi quando começou a exportar.  
Não podemos esquecer o seu bom coração:  
Queria aos operários garantir o pão!

A CUF não era só um local de trabalho:  
Tinha despensa, padaria, cantina e talho!  
Santa Bárbara, o Bairro operário  
Era garantido a qualquer funcionário;  
Em '27 Alfredo duas escolas fundou,  
Os filhos dos trabalhadores assim educou;  
Quis assistência médica providenciar  
E o bem-estar na velhice subsidiar.

Alfredo da Silva não podia parar,  
A sua empresa continuou a aumentar.  
Cada obstáculo superado  
Era mais um ramo de negócio adicionado:  
A Sociedade Geral foi um progresso,  
A Tabaqueira teve grande sucesso.  
“Maior complexo industrial português”  
Um título alcançado com surpreendente rapidez!

Era na fábrica que Alfredo passava o dia,  
Com os trabalhadores bem se entendia.

Era um chefe bastante paternalista,  
Gostava de saber todos os nomes da lista:  
Contacto humano, personalizado e direto,  
Por quem se esforçava tinha afeto.  
“Cunhas” era algo que abominava:  
Só quem merecia é que lá estava!

Por política pouco se interessou,  
Só o seu interesse industrial representou.  
Para o país queria ordem e estabilidade  
Para poder guiar a sua CUF com fiabilidade.  
De Sidónio foi realmente amigo,  
O que o fez correr grande perigo.  
Com o regime de Salazar conviveu  
Porque este ordem pública estabeleceu.

O mito do ócio burguês,  
Alfredo da Silva com o seu exemplo desfez.  
Tudo o que tinha apostou  
E grande riqueza gerou,  
Dizia ser uma honra servir Portugal,  
Um Homem não deixa a pátria ficar mal.  
Por ser burguês havia um preconceito,  
Mas Alfredo não o levou a peito.

Quatro vezes contra ele atentaram...  
Mas não foi assim que o levaram.  
Em 1942 quem o matou foi o coração,  
Um ataque cardíaco levou-o ao caixão.  
Entre todos deixou saudade,

Porque com todos tinha proximidade.  
A vida do industrial chegou ao final,  
A CUF, a meia haste, continuou igual.

Foi o genro quem o substituiu,  
Também até à morte presidiu.  
Sob a alçada deste homem  
Os valores da Companhia sobem:  
O hospital CUF foi criação de Manuel  
Ele às ideias do sogro foi sempre fiel.  
A vida dos cufistas continuou igual,  
Nunca ficou esquecida a ação social!

A CUF era para todos um modelo,  
Superava qualquer pesadelo:  
Com Alfredo, as Guerras superou;  
Com Manuel, a informatização chegou.  
Num Portugal conturbado politicamente,  
Os dois fizeram por acalmar toda a gente:  
Sempre que os protestos chegavam,  
Os salários e condições ajustavam.

Em 1966 Manuel morreu,  
Aos filhos o seu lugar deu.  
Jorge e José a CUF mantiveram,  
Foi dividindo atenções que o fizeram:  
Para Jorge, tudo o que é terra ficou,  
Para José, tudo o que é mar liderou.  
A CUF podia ter continuado a prosperar...  
Mas as vazas lhes vieram cortar.

Em 1974 chegou Abril,  
Com ele, o início do fim fabril,  
Porque em 1975 tudo nacionalizaram  
E lá se foi o que os Silva-Mello estimaram.  
Em pouco mais de 6 meses tudo desapareceu,  
Mais triste foi o que depois ainda aconteceu:  
Ninguém a CUF soube gerir  
E a maioria dos trabalhadores se viu partir.

Mas esta família não se deixou ficar,  
Porque lhes está no sangue lutar.  
Assim que foi possível voltaram  
E novos grupos levantaram.  
A antiga CUF jamais voltou,  
Mas por um caminho novo enveredou:  
Jorge volta e cria o Grupo Sovena,  
O Grupo José de Mello não é coisa pequena.

Nisto, o mais curioso e engraçado  
É que da CUF não se perdeu o passado:  
As áreas dos grupos deste par  
São algo que nos é familiar,  
Com a Sovena se mantêm azeites e óleos  
E o Grupo José de Mello tem os portefólios  
Dos hospitais, autoestradas e Ravasqueira:  
Assim se faz jus à empresa primeira!

Portugueses, esta história vos quis contar  
Para que mais empresas como esta se possam lançar!

Da Silva mostrou aquilo que Portugal consegue,  
Temos possibilidades, não há quem o negue.  
É preciso deixar para trás o medo  
Para não deixar o país cair no degrado!  
Aguçai os vossos espíritos empreendedores  
Para que a livre iniciativa não traga dissabores!

Alfredo da Silva encerra em si uma lição,  
Isto é o que precisamos para a nação:  
Portugal de outros países depende  
Isto é algo que me surpreende...  
O nosso país é rico em potência,  
Para iniciativas é preciso ter paciência.  
O mal é que como Alfredo só houve um,  
Pena que não tenha surgido mais nenhum!

As celebrações dos 150 anos chegaram  
Para avivar a memória dos que ficaram:  
Que uma empresa seja algo para além disso,  
Que seja como uma família onde há compromisso!  
A genialidade nem tudo alcança,  
É com bondade que se gera confiança.  
Assim a minha ode termina,  
Espero que influencie a vossa rotina!